



Governo mexe na ADSE e beneficiários passam a pagar 20% das próteses

ADSE vai poupar 4 milhões de euros/ano, enquanto hospitais privados perdem 5 milhões, calcula director-geral do subsistema. Beneficiários pagam mais pelas próteses, mas poupam nas cirurgias, diz Portugal, 12

PUBLICIDADE



Promoção válida de 13 a 31 de Maio de 2016

Até **-50%**
numa selecção de colchões



MOLAFLEX B.Ionic Sense, 788€ 399€ POUPE 399€



PIKOLIN Estrofe, 140 X 190 cm, 788€ 399€ POUPE 399€



loja online
elcorteingles.pt



Executivo tira um cêntimo ao imposto sobre combustíveis

É a primeira revisão do ISP após subida de seis cêntimos. Governo espera compensar perda de 44 milhões de receita com ganho no IVA p18

Continua a polémica à volta dos cadernos eleitorais de Coimbra

Candidato à distrital garante que há militantes expulsos nos cadernos e suspende candidatura p8

Vistos gold: Miguel Macedo julgado por mover influências

Além do ex-ministro, outros 6 arguidos vão a tribunal por ranqueamento de capitais e corrupção. Juiz fala em prova arrasadora e "lamaçal" p10/11



BRASIL
MICHEL TEMER É O NOVO PRESIDENTE NUM GOVERNO SÓ COM HOMENS

Destaque, 2 a 4

Michel Temer (do PMDB) substituiu ontem Dilma Rousseff na Presidência do Brasil

Ban Ki-moon pede solidariedade aos líderes europeus

Secretário-geral da ONU está em Lisboa e ontem encontrou-se com dezenas de universitários sírios a estudar em Portugal p6



SAMUEL ÚRIA
— O RAPAZ DA DISTRITAL CHEGOU À PREMIER LEAGUE MÚSICA

Governo mexe na ADSE e beneficiários passam a pagar 20% das próteses

ADSE vai poupar 4 milhões de euros por ano, enquanto hospitais privados perdem 5 milhões, calcula director-geral do subsistema. Beneficiários pagam mais pelas próteses, mas poupam nas cirurgias, diz

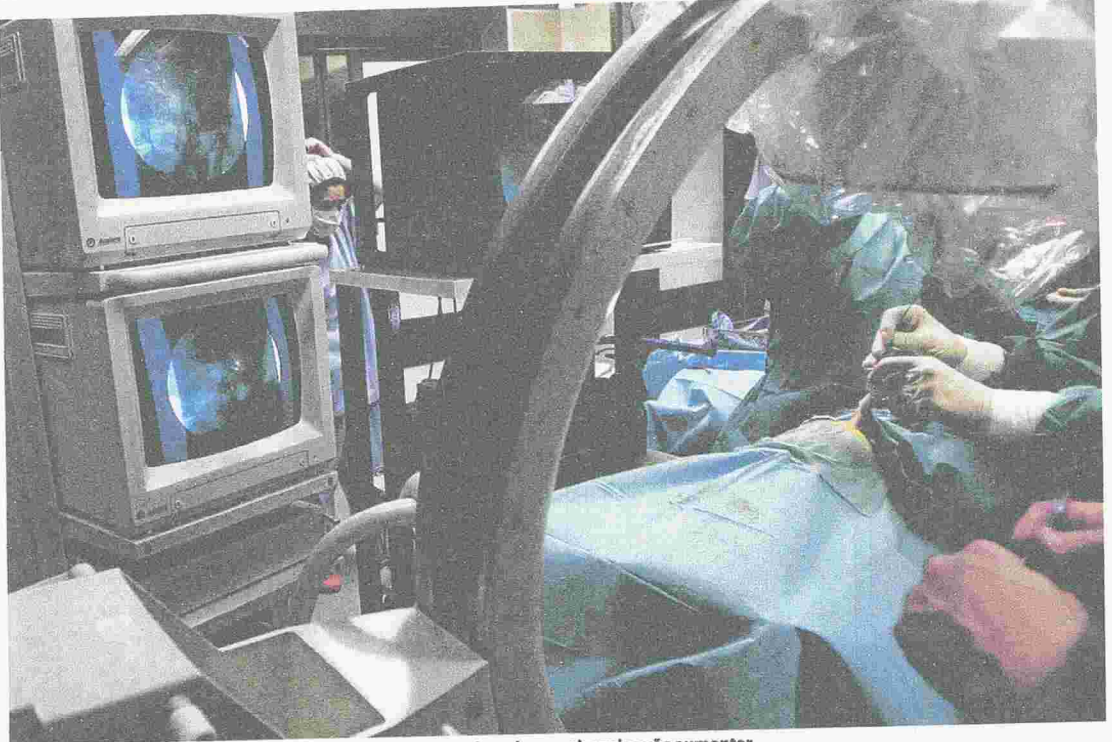
Saúde
Alexandra Campos

Os beneficiários da ADSE vão passar a pagar 20% do preço das próteses colocadas em cirurgias feitas nos hospitais privados, já a partir de 1 de Junho, quando até agora não tinham qualquer encargo com estes dispositivos. Isto significa que a conta a pagar pelos funcionários públicos nas cirurgias que implicam a colocação de próteses (como *pace-makers*, lentes oculares, implantes auditivos) vai ser passar a ser mais elevada? Para os representantes dos hospitais privados, a resposta é sim, mas o director-geral da ADSE garante que não e até assegura que o grosso dos funcionários públicos acabará por sair beneficiado com esta medida. "Vão gastar menos dinheiro em 95% dos casos", garante Carlos Baptista.

Está declarada a "guerra" entre o subsistema de saúde dos funcionários públicos e os hospitais privados. Pelos contas do director-geral da ADSE, com a nova tabela agora divulgada, o subsistema vai poupar cerca de 4 milhões de euros por ano, enquanto os beneficiários gastarão menos 1 milhão. Quem perde, sublinhou Carlos Baptista ao PÚBLICO, são os hospitais privados que passam a "ganhar menos 5 milhões de euros por ano".

Disponível no site do subsistema, a nova tabela de preços da ADSE estabelece, sem qualquer tipo de explicação suplementar, que os doentes passam a pagar um quinto do valor das "próteses intra-operatórias", quando até à data este custo era integralmente suportado pelo subsistema. Esta é a principal alteração da nova tabela, que prevê ainda uma redução do valor a pagar pelas TAC e ressonâncias magnéticas, de 30 para 25,50 euros. De resto, os valores não mudam no caso das consultas e da maior parte dos actos médicos.

Como é possível, então, que os utentes passem a pagar menos, como alega Carlos Baptista? A resposta é que a ADSE estabeleceu um limite de mil euros por prótese para o co-pagamento. A partir deste valor, é o subsistema que suporta todos os encargos, explicou o Ministério da Saúde, depois de questionado sobre as alterações. Ao mesmo tempo,



Os encargos dos beneficiários da ADSE com as próteses colocadas em cirurgias vão aumentar

acrescentou Carlos Baptista, foram alterados os preços de muitas cirurgias em ambulatório (sem internamento). Actualmente, estas cirurgias podem ir dos 1100 aos 4 mil euros, pagando os doentes 20% do valor final, enquanto, com a nova tabela, passam a pagar 25% mas de um valor fixo inferior, de 1250 euros, explica. A factura final acaba, assim, por ser mais baixa na maior parte dos casos.

Foi a Associação Portuguesa da Hospitalização Privada (APHP) que ontem chamou a atenção para a alteração da tabela da ADSE, lamentando que as unidades privadas tenham sido apanhadas de surpresa. Afirmando que o aumento do co-pagamento dos 1,2 milhões de beneficiários está a ser feito de forma "encapotada", o presidente da APHP, Artur Osório (que desco-

nhacia o limite dos mil euros para o co-pagamento), antecipou que, com a nova tabela, alguns doentes poderiam mesmo vir a ter que pagar até 5 a 6 mil euros por próteses que até agora não lhes custavam nada.

1,2

milhões de funcionários públicos e seus familiares são actualmente beneficiários do subsistema de saúde

Esta regra dos mil euros não surge explicitada em lugar nenhum.

Outra norma que vai introduzir constrangimentos aos privados é a que estabelece que, no caso da colocação de próteses de valor superior a mil euros, os hospitais privados

passam a ter que fazer uma "informação clínica prévia" ao subsistema, de forma a justificar a escolha do dispositivo, um pouco à semelhança do que acontece com os seguros de saúde privados, em que é necessário pedir autorização previamente a partir de determinados montantes.

Carlos Baptista admite que todas as alterações visam introduzir "alguma componente de racionalização e eficiência" no sistema. "A ADSE é muitas vezes confrontada com preços de próteses muito elevados quando há próteses mais baratas no mercado", acentua. Como no regime actual o beneficiário não paga nada, "os operadores optam muitas vezes por próteses mais caras". E algumas podem custar milhares de euros, como por exemplo os implantes auditivos que podem custar perto de 30 mil euros.

O director da ADSE diz que não negociou nada disto com os operadores privados porque "não tem" que o fazer. "Há uma tabela de adesão e quem quer aderir, adere. Ninguém vai sair da ADSE, porque eles [os hospitais privados] não vivem sem a ADSE, que representa entre 30 a 50% das suas receitas", afirma. Quanto ao limite de mil euros, essa é uma "regra complementar" que vai ser transmitida aos operadores este mês.

A maior parte das próteses colocadas nas cirurgias tem um valor inferior a 500 euros. Mas o maior encargo financeiro para a ADSE resulta das próteses que custam entre os mil e os 2500 euros. Os sindicatos foram apanhados de surpresa por estas alterações e ainda estão a analisar os impactos para os funcionários e aposentados do Estado.

com Raquel Martins